



FESTIVAL DE CANNES  
COMPETITION  
2019 SELECCÃO OFICIAL

A HISTÓRIA VERÍDICA DO MAIOR DELATOR DA MÁFIA

# O TRAIADOR

UM FILME DE MARCO BELLOCCHIO

COM PIERFRANCESCO FAVINO, MARIA FERNANDA CANDIDO E LUIGI LO CASCIO

## SINOPSE

No início dos anos 80, estala entre os chefes da Mafia siciliana uma guerra bem acesa pelo negócio da heroína. Tommaso Buscetta, um homem marcado, foge para o Brasil. Em Itália, as contas vão-se ajustando e Buscetta acompanha à distância o assassinato dos seus filhos e do seu irmão, em Palermo, sabendo que pode ser o próximo. Preso e extraditado para Itália pela polícia brasileira, Buscetta toma uma decisão que alterará tudo para a Mafia: decide encontrar-se com o Juiz Giovanni Falcone e trair o juramento de lealdade eterna que fizera à Cosa Nostra.







## DECLARAÇÃO DO REALIZADOR

O TRAIADOR é mais a história de Tommaso Buscetta do que a da Cosa Nostra. Tommaso Buscetta é inconstante e movimenta-se constantemente, tanto na sua vida privada como nos seus relacionamentos pessoais. É um homem fora do vulgar, inteligente, sedutor, eficaz e dotado duma autoridade natural. Mafioso leal à Cosa Nostra, mas também aos seus próprios princípios pessoais, não receia desafiar a autoridade. Do final da década de 70 ao início da década de 80, ele enfrenta a crescente força dos Corleonesi, chefiados pelo intransigente Totò Riina. Sem piedade e evidenciando um desprezo pelos princípios básicos da Cosa Nostra, o novo pequeno grupo dos Corleonesi mata mulheres e crianças e elimina tudo o que estiver no seu caminho. Neste grupo, não há lugar para Tommaso Buscetta. Quando, em 1982, ele se muda para o Rio de Janeiro com sua amada esposa e filhos, Buscetta pretende pôr fim ao seu envolvimento com a Mafia. Mas é impossível deixar a Mafia e a organização persegue-o. No entanto, a polícia brasileira encontra-o primeiro e extradita-o para Itália.

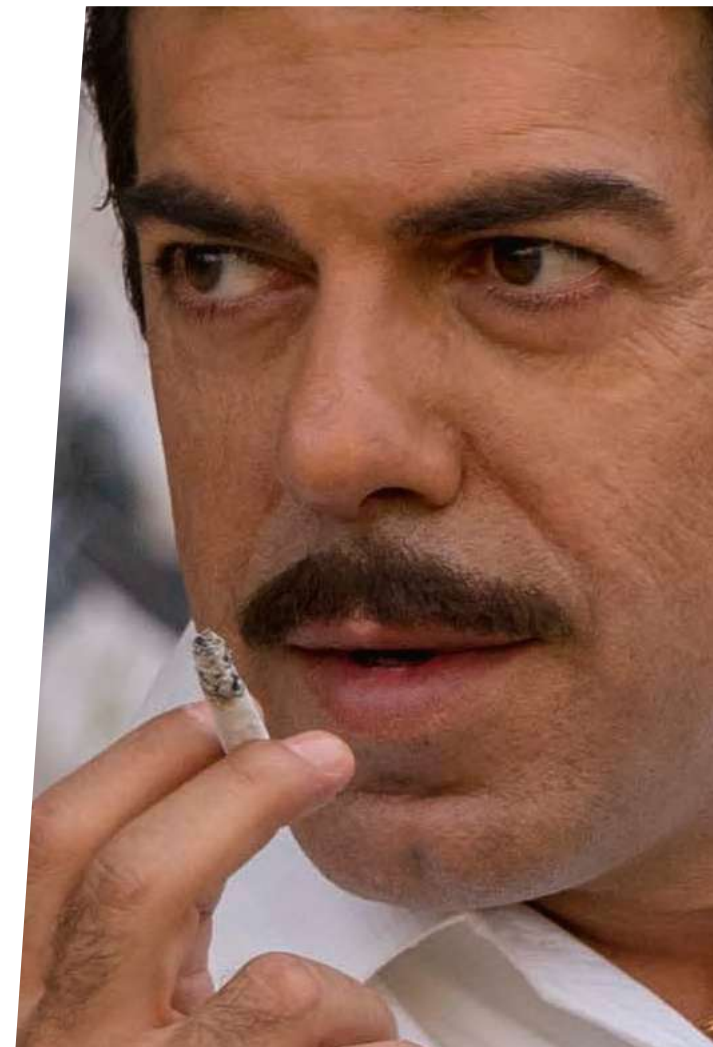
Buscetta propõe então um acordo à Justiça italiana: em troca da sua protecção e sobrevivência, ele colaborará para desmantelar a Mafia. Depressa conhece o imponente, inflexível e tenaz juiz Giovanni Falcone, e o público é mergulhado nas profundezas da organização siciliana: assassinatos, tiroteios e esquemas. Este é o pano de fundo dos relatos de Buscetta, que se revela o maior mistério da Cosa Nostra: ninguém sabe o que o leva a colaborar. Parece motivado pela vingança e pelo desejo de desmantelar uma Mafia que já não se alinha com os seus valores. Visto como um traidor por desertar para o lado do inimigo, Buscetta não se revê nesse papel. No decorrer de suas confissões, ele sublinha o abismo que existe entre a sua Mafia e a dos Corleonesi. Esta é a sua forma de fazer justiça à verdadeira Cosa Nostra. No seu relato, o verdadeiro traidor da Cosa Nostra é Totò Riina. A traição é um tema recorrente incansavelmente explorado no cinema, precisamente porque nos faz reflectir sobre a mudança. Pode um homem mudar real e profundamente no decurso da sua vida, ou apenas fingir mudar? E essa mudança é uma forma de cura, de arrependimento? Buscetta, que toda a sua vida recusou o rótulo de “informante”, encetou este processo de cura, de redenção, para se tornar um novo homem? Ou quis, ao invés, criar a sua própria justiça?



# TOMMASO BUSCETTA

## PIERFRANCESCO FAVINO

Também conhecido por Don Masino, Tommaso Buscetta é um personagem fascinante que deixou uma marca indelével na história da luta contra a Mafia. Nascido em Palermo, em 1921, foi o mais novo de uma família pobre com 17 filhos, casou-se cedo e foi pai de dois filhos aos 16 anos. Encetou uma carreira criminosa em 1945 e logo deu mostras dos seus talentos, subindo rapidamente na hierarquia da Cosa Nostra. Em 1963, perseguido pela justiça italiana, fugiu primeiro para os Estados Unidos, e depois para o Brasil. Isso valeu-lhe a alcunha de “chefe de dois mundos”. Mas o império de Buscetta estava destinado a colapsar. Foi detido pela polícia brasileira e depois foi preso e torturado em Itália. Em 1980, conseguiu evadir-se e regressou ao Brasil, para fugir da guerra da Mafia. Depois de se casar com a sua terceira esposa, Cristina, uma jovem brasileira de quem teve dois filhos, Buscetta foi novamente preso pela polícia brasileira. Profundamente afectado pela execução de pessoas que lhe eram próximas, e em especial pelo brutal assassinato dos seus dois filhos mais velhos, Buscetta tentou suicidar-se, envenenando-se. Mas acabaram por conseguir salvar-lhe a vida e extraditaram-no para Itália. Uma vez em Itália, Buscetta tomou uma decisão que viria a mudar a sua vida e a da Mafia. Conheceu o Juiz Falcone e decidiu colaborar com a justiça. A informação que Buscetta forneceu às autoridades italianas foi a mais importante jamais obtida. Pela primeira vez, foi possível enfraquecer a Cosa Nostra. No Superprocesso, que decorreu em Palermo, foram acusadas 475 pessoas. Buscetta foi a testemunha-chave e depôs, pondo em risco a própria vida. Ele fez da Cosa Nostra o seu inimigo e, apesar do perigo, manteve-se firme durante todo o processo: “A Cosa Nostra antigamente não tinha nada que ver com a entidade perversa que é hoje. [...] Decidi colaborar com o Estado para impedir que outros acreditem na dignidade e honra da Cosa Nostra, cujos valores têm sido enterrados sob uma montanha de vítimas inocentes”. A organização criminosa assassinou dois dos seus filhos, outros membros de sua família e amigos. No final do julgamento, tinham sido condenadas 360 pessoas. Em 1992, o Juiz Falcone foi assassinado. Buscetta persistiu e denunciou as ligações entre a Mafia e os políticos italianos. As revelações de Don Masino incriminaram homens poderosos como Giulio Andreotti, um antigo primeiro-ministro. Para garantir a sua própria paz e o anonimato, Buscetta submeteu-se a uma cirurgia estética e mudou-se primeiro para o Brasil e depois para os Estados Unidos, onde passou o resto dos seus dias, sob o Programa de Protecção a Testemunhas dos EUA. No entanto, a maior vitória de Buscetta foi a sua morte: após uma vida cheia de assassinatos e acertos de contas, ele conseguiu viver em paz os seus últimos dias, acabando por morrer de cancro em 2000.





## **CRISTINA BUSCETTA**

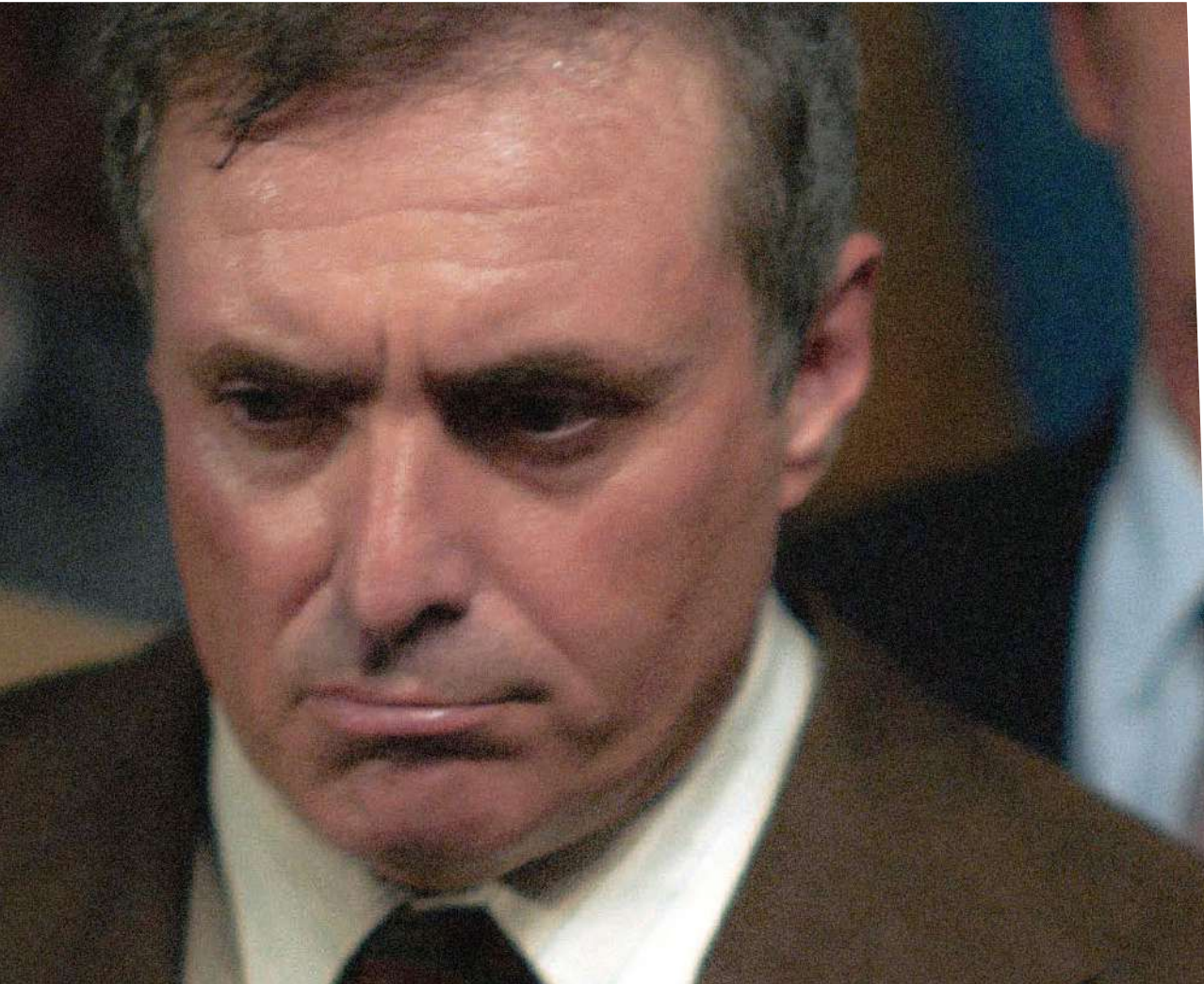
### **MARIA FERNANDA CANDIDO**

Maria Cristina de Almeida Guimarães foi a terceira e última mulher de Buscetta, bem como a mãe dos seus filhos mais novos. Era brasileira e muito mais nova do que ele. Apaixonada, forte, lúcida e sempre presente, ela era muito diferente das outras esposas mafiosas que viviam à sombras dos maridos. Cristina era activa, inteligente e autónoma - foi fundamental na vida de Buscetta e desempenhou um papel crucial na sua decisão de trair a Mafia.



## **TOTÒ RIINA**

### **NICOLA CALÌ**



Salvatore Riina (nascido em 1930, em Corleone, e falecido em 2017, em Parma), ou Totò Riina, como também era conhecido, tinha a alcunha de “Totò u Curtu” no dialecto siciliano, por causa de sua altura (1m58) e de “La Belva” (A Besta), devido à sua ferocidade. Totò foi um dos membros mais influentes da Mafia siciliana. No decurso de sua carreira no crime, ele assassinou pessoalmente cerca de 40 pessoas e é suspeito de ter ordenado a morte de 110 outras. Durante a década de 80 e no início da década de 90, Riina e a sua família mafiosa, os Corleonesi, lideraram uma cruel campanha de violência contra mafiosos rivais e contra o estado italiano, no decurso da qual foram vítimas com dois meses de intervalo os juízes anti-Mafia Giovanni Falcone e Paolo Borsellino, em 1992. O terror da Mafia espalhou-se entre a população e levou as autoridades a adoptar medidas rigorosas que conduziram à detenção e prisão de Riina e de vários dos seus cúmplices, em 1993. Condenado a prisão perpétua, Riina acabou por morrer de cancro de 2017, após a notícia da sua possível libertação por motivos de saúde ter provocado uma onda de indignação pública.



# TOTUCCIO CONTORNO

## LUIGI LO CASCIO

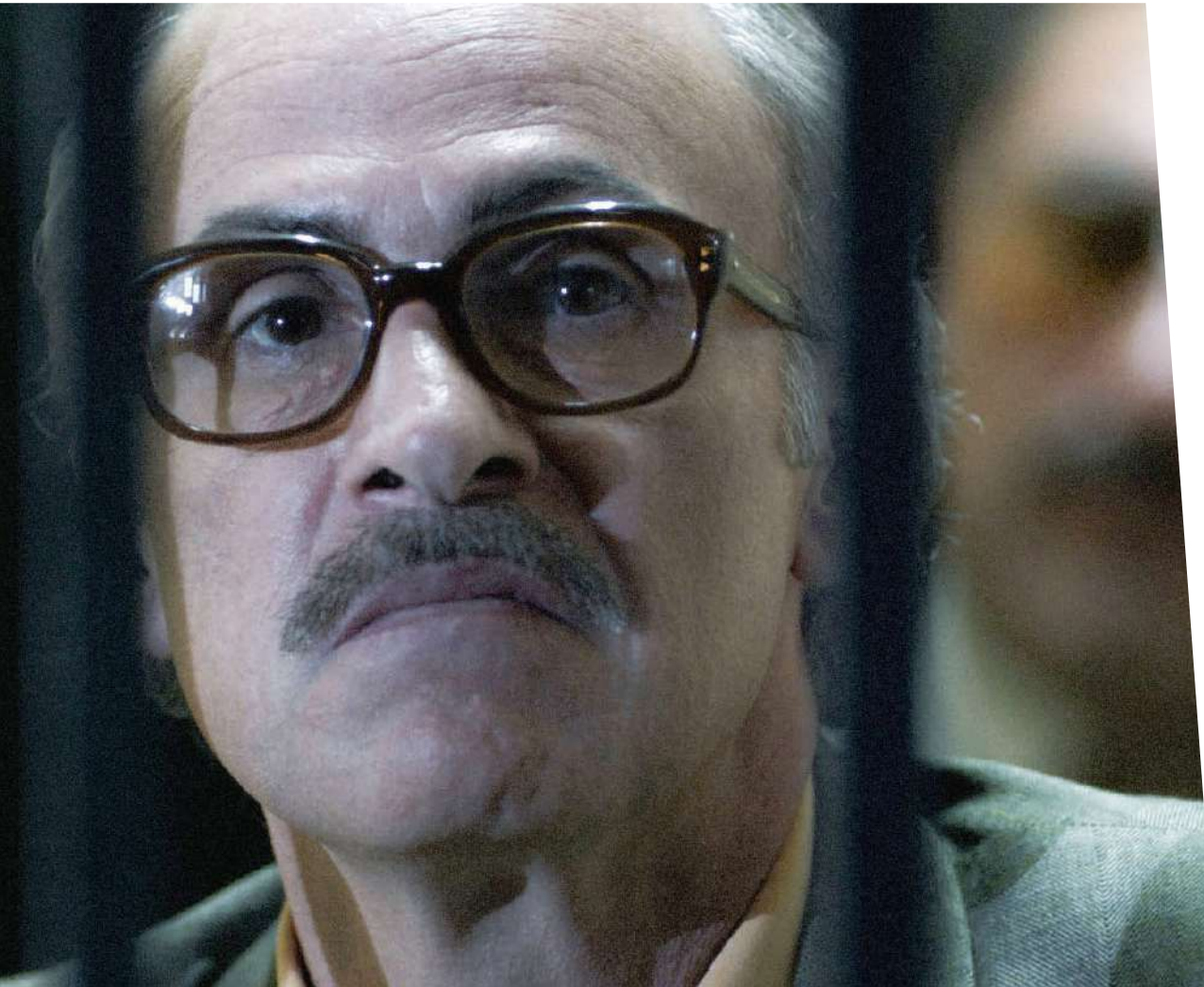
Salvatore Contorno, conhecido por Totuccio Contorno (nascido em 1946, em Palermo, na Sicília) foi um soldado da Mafia sob o comando de Stefano Bontade. Mais tarde, foi testemunha no Superprocesso. Contorno teve a sua iniciação à Cosa Nostra em 1975. Era um dos assassinos preferidos de Bontade e também estava associado a Tommaso Buscetta. Durante a Guerra da Mafia, a Corleonesi quis eliminar Contorno, mas este conseguiu escapar e proteger a família. Decidiu colaborar com as autoridades italianas, seguindo o exemplo de Buscetta.





## **PIPPO CALÒ**

### **FABRIZIO FERRACANE**



Pippo Calò, de seu verdadeiro nome Giuseppe Calò, nasceu em 1931, em Palermo, na Sicília. Foi um membro muito influente da Cosa Nostra e tinha a alcunha de “Caixa da Mafia” devido ao seu envolvimento em vários casos de lavagem de dinheiro. Embora fosse amigo íntimo de Tommaso Buscetta, escolheu apoiar o seu principal rival, Totò Riina, no início dos anos 80. Depois de vários anos a monte, foi preso a 30 de Março de 1985 e foi julgado no Superprocesso de Palermo por lavagem de dinheiro, associação à Mafia, assassinato e extorsão.

Foi condenado a duas sentenças de prisão perpétua. Continuou a ser um membro activo da Cosa Nostra, mesmo na prisão, onde levou uma vida de luxo, fazendo-se servir por reclusos menos influentes. Os crimes de Pippo Calò incluem o atentado ao comboio de Nápoles-Milão, em 1984, que vitimou 15 pessoas e feriu 116.

# **GIOVANNI FALCONE**

## **FAUSTO RUSSO ALESI**

Giovanni Salvatore Augusto Falcone, nascido em Palermo em 1939 e assassinado em 1992 em Capaci, foi um juiz italiano empenhado no combate à Mafia. O seu assassinato foi ordenado por Totò Riina, chefe do clã Corleonesi. Falcone destacou-se em 1984, ao recolher o testemunho de um dos informantes mais importantes da Cosa Nostra, Tommaso Buscetta, também conhecido por Don Masino. Com base nesse testemunho, Falcone abriu o Superprocesso em Palermo, em 1986, com o apoio do seu amigo Paolo Borsellino (que viria a ser assassinado alguns meses depois de Falcone). O Tribunal Penal de Palermo não era suficientemente grande para receber os 475 réus que deveriam ser julgados, por isso criou-se uma sala de julgamento que viria a chamar-se “o bunker”. Falcone pediu recursos adicionais para prosseguir a luta contra a Mafia, mas a resposta ao pedido não foi imediata. Giovanni Falcone tornou-se um herói e um ícone em toda a Itália. Tornou-se também o inimigo nº 1 e o principal alvo da Cosa Nostra. A escolta policial não foi suficiente para o proteger e a Cosa Nostra acabou por o assassinar a 23 de Maio de 1992, naquele que ficou conhecido como “O Massacre de Capaci”.





# REVISTA DE IMPRENSA

“Um dos retratos mais reveladores da Cosa Nostra”  
The Hollywood Reporter

“Imperdível! Uma grande história verdadeira de bandidos”  
The Guardian

“Claramente feito por um realizador magistral” Variety

“Uma grande e arrojada extravagância.  
Absolutamente arrebatador.” Rogerebert.com

“Marco Bellocchio, quase 80 anos, simplesmente um dos maiores cineastas vivos, teve desde sempre uma atracção pela História. Trata-a com fidelidade e uma grande honestidade intelectual (...) Um dos grandes filmes de Cannes!” Expresso

2019 | Itália, França, Alemanha, Brasil | 145 min

